

Prefácio

BO(U)NDS Narrativas

Por
Margarida Louro Felgueiras



Bo(u)nds Narrativas é um dos resultados do Projeto BO(U)NDS – Laços, Limites e Violência, que foi desenvolvido ao longo dos anos de 2018 e 2022, atravessando um momento social difícil, em que o isolamento das pessoas ocasionou um enorme silêncio sobre a violência de género. Contudo, os momentos de silêncio são oportunidades de reflexão sobre aspetos fundamentais, que a urgência dos dias geralmente não permite. Bo(u)nds Narrativas aparece como uma necessidade fundamental de avaliar, no sentido de compreender, caminhos já percorridos de prevenção primária junto de jovens, no contexto português. Este facto é confirmado por ampla bibliografia, a nível internacional, como as autoras o demonstram.

Sendo a violência de género um problema grave e transversal na nossa sociedade, tentar compreender os efeitos, a médio prazo, da prevenção primária realizada em contextos educativos é essencial para apreciar, através da própria voz dos jovens, as marcas neles e nelas deixadas, na forma de ver os problemas, nos sentimentos que lhe estão associados.

As narrativas recolhidas em vários pontos do país permitem perceber estratégias mais incisivas, ligadas a um clima de confiança, liberdade e mesmo de estranhamento.

Fica claro que a novidade da abordagem, o descomprometimento das animadoras face à escola, aliados a uma simpatia genuína de cumplicidade e mesmo de idade, são elementos essenciais para o êxito. O que nos permite levantar outros tópicos para reflexão, impressionistas, de quem olha de fora, sabendo que como educadoras/es estamos sempre dentro: a prevenção da violência de género tem de fazer parte do projeto educativo das comunidades escolares mas deve ser levada a cabo por docente afectos a uma escola ou a agrupamentos de escolas? Sendo um problema tão grave, não deveriam existir equipas itinerantes, sem fazerem parte do aparato institucional da escola, dotadas de meios para trabalhar com os docentes e com os jovens, mas mantendo a novidade e confiança face aos mesmos?

A prevenção primária é urgente, indispensável e dá frutos, como este trabalho demonstra. Dificuldades do processo não permitiram chegar a algumas vozes mais cétricas ou mesmo discordantes. É necessário continuar a intervir e a observar as marcas que estas ações deixam no médio prazo, pois as alterações das atitudes são lentas, exigem a remoção de medos e preconceitos, renovação e escolhas de processos adequados a cada realidade. Mas como pedagogas/os sabemos que é em idade precoce, na livre expressão e num ambiente de confiança que a formação que perdura acontece.

Um livro agradável de ler, para todos e todas, jovens e educadores/as socioculturais e da formação.

